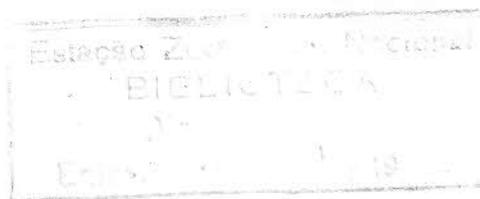


ANO XXXV—N.º 1



# BOLETIM PECUÁRIO

1967

A TIPIFICAÇÃO DE LÃS  
EM CONCENTRAÇÕES DE VELOS  
DESTINADOS À INDÚSTRIA

*Por*

ARMANDO A. BENTO

O melhor aproveitamento económico da lã em sujo resulta da boa execução de três operações tecnológicas: — a tosquia, a armazenagem e a tipificação — vulgarizadas, em síntese, na chamada campanha lanar que visa a economia do produtor, do comerciante e do industrial, ou seja, a economia nacional.

O fulcro desta campanha concentra-se, fundamentalmente, nos meios da tipificação.

As partidas são classificadas, armazenadas e valorizadas em função da qualidade por lotes — gerais ou individuais —, dando-se assim a conhecer ao lavrador a qualidade da sua lã, ao mesmo tempo que lhe é garantido um preço mínimo que as contingências do mercado proporcionam na altura. Por sua vez o comerciante tem facilitada a apreciação das partidas e, na possível compra, tem muito por onde escolher: grandes ou pequenas quantidades, partidas de vários tipos de finura, mais limpas, menos limpas, com muitos ou poucos defeitos, etc. ... Finalmente, a indústria sabe que, por natureza e princípio destas concentrações, a lã ali adquirida, directa ou indirectamente, lhe proporciona um melhor rendimento nas transformações mecânicas por que vai passar esta excelente e ímpar matéria-prima têxtil.

## ORGÂNICA, EXECUÇÃO E FINS A ATINGIR NAS TIPIFICAÇÕES

### A — ORGÂNICA

A orientação das campanhas de tipificação é da inteira competência e responsabilidade técnica da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, através dos seus Serviços da Produção e Comércio de Lãs, cabendo a execução

e promoção das vendas aos Grémios da Lavoura e Cooperativas Ovinas. É ainda da responsabilidade da Junta a compra das partidas que não atinjam nos leilões os preços de garantia, caso os produtores assim o desejem.

Compete igualmente aos Grémios da Lavoura e às Cooperativas ovinas: a indicação dos locais — armazéns — onde se tipificará e concentrará a lã, podendo a Junta recusá-los, caso não ofereçam condições ambientais que garantam uma boa armazenagem; fazer circular junto dos seus associados o início da campanha e conseguir pessoal para auxiliar os técnicos na execução desta; controlar as pesagens das lãs tipificadas e armazenadas, responsabilizando-se por estas.

## B — EXECUÇÃO

### 1 — *Normativa*

Como a própria palavra indica, «tipificação» consiste no acto de classificar os velos por tipos, consoante as suas qualidades.

Nos velos que se destinam ao fabrico de vestuário, padronizou a Junta dois grupos fundamentais: velos sem defeitos e com defeitos.

Consideram-se defeitos nos velos: pigmentação do tipo amarelo ou canário; feltragem total ou parcial no sentido do comprimento da madeixa e apical; presença elevada de feveras heteropigmentadas (interpolações, quando no sentido do comprimento da madeixa; zonação, quando transversal); e heterotípicas — pêlos mortos.

Para os velos sem defeitos constituem-se os seguintes tipos:

AA — Velos com predominância de lã merino extra e fina;

A — Velos com predominância de lã merino corrente;

B — Velos com predominância de lãs primas e cruzadas.

Para os velos com defeitos:

C1 — Velos com predominância de merinos;

C2 — Velos com predominância de lãs primas e cruzados.

Para a constituição destes tipos consideram-se a finura da fevera lanar e o frizado da madeixa, além do referido no caso de velos defeituosos. Os velos de cada produtor passam pelas mãos do Técnico, são

classificados e enviados para o respectivo tipo a que pertencem, pesando-se em seguida todos os velos do mesmo tipo e de cada partida.

Terminada a tipificação da partida, constituem-se os chamados lotes de velos. Estes organizam-se em duas modalidades: gerais e individuais. Nos primeiros entram lotes de vários produtores e nos segundos os velos são pertença de um único produtor. Seguidamente completam-se os lotes com as restantes partes provenientes da tosquia dos animais adolescentes e dos adultos: aninhos, à partes e rabejas. Todas estas porções ou partes dos lotes são pesadas no momento da armazenagem.

## 2 — *Dificuldades*

Pela experiência adquirida nestes maneios técnicos, constatámos que são fundamentalmente de duas naturezas as dificuldades encontradas, umas inerentes à tosquia e outras à heterogeneidade dos velos.

### a) À tosquia

Dizem respeito à apresentação dos velos, quer quanto à sua limpeza — rabejas e abas conspurcadas —, quer quanto à deficiência de enrolamento.

A deficiente desbordagem, resultante de abas conspurcadas, transmite um mau aspecto ao velo, prejudicando a sua apresentação e subsequente qualificação, particularmente nas partidas finas; contudo, o maior inconveniente reside na desvalorização por quebra de rendimento nas lavagens a fundo e no próprio penteado — os velos tornam-se mais pesados e as fermentações lanares mais intensas, originando perda de elasticidade e resistência da fevera. Quanto ao enrolamento deficiente, resulta deste que as boas partes do velo — região basal ou «flor» — fiquem escondidas, vendo-se apenas, ou em grande maioria, as pontas e estas são sempre mais grosseiras, sujas e quebradiças. Quantas vezes um velo é prejudicado na sua qualificação por não exhibir convenientemente a sua «flor».

### b) À heterogeneidade dos velos

Reside principalmente nesta anomalia intrínseca dos velos a grande dificuldade da tipificação.

Chega-se a examinar velos com feveras lanares desde merino fino

a cruzado lustroso, quase autênticas churras! Isto é uma minoria, mas em amplitudes do merino extra a corrente e a primas, regista-se com relativa frequência.

Felizmente que estes aspectos da heterogeneidade dos velos têm vindo a desaparecer progressivamente e isto devido ao interesse da Lavoura progressiva e aos cuidados que os Serviços de Melhoramento Animal da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, por intermédio dos Estabelecimentos Zootécnicos e Intendências de Pecuária, têm posto ao serviço da Lavoura: os primeiros, cedendo reprodutores selectos que mantêm e melhoram as qualidades da lã e, os segundos, procedendo à assistência técnica ovinícola, introduzindo normas zootécnicas e conselhos afins, no louvável propósito da melhoria ovina e cujos resultados são hoje bem palpáveis.

#### C — FINALIDADE DA TIPIFICAÇÃO

Do que atrás fica exposto, fàcilmente se compreende que a principal finalidade das campanhas de tipificação é a de fomentar a melhor apresentação da lã em sujo, proporcionando o melhor rendimento das suas qualidades têxteis. Por sua vez conduzem a um melhor conhecimento das lãs nacionais e permitem o aperfeiçoamento dos técnicos que se dedicam à ovinotecnia. Além do mais, e isto já bastava para justificar as campanhas de tipificação, dão garantias de colocação da lã e facilitam a normalização do mercado lanar, impedindo o aviltamento de preços na produção.

#### PARA UM MELHOR PROSSEGUIMENTO DAS CAMPANHAS DE TIPIFICAÇÃO

Em face dos resultados já obtidos, é de desejar que:

1 — Se intensifiquem estas campanhas, para o que terão de ampliar-se os quadros de técnicos especializados e de dispor-se de verbas que assegurem a compra e pagamento rápido das lãs.

Uma parte da Lavoura ausenta-se dos leilões pela demora verificada no recebimento da totalidade do dinheiro, quer devido a operações burocráticas, quer pelo tempo que medeia entre a entrega da lã e a efectivação dos leilões. Há partidas que chegam a estar mais de 2 meses armazenadas.

É certo que se lhe faculta levantamentos adiantados, mas estes ficam, como não pode deixar de ser, muito aquém do valor real do produto. Só o aumento do quadro do pessoal técnico especializado poderá encurtar o tempo necessário para a realização de todas as operações inerentes a estes trabalhos.

2 — Os Serviços oficiais prossigam na intensificação das campanhas de assistência técnica à ovinicultura, visando, no concernente ao campo eripoético, a uniformidade dos velos. Para esta intensificação, terá a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários de dispor de mais verbas para o fomento pecuário, a fim de poder ampliar os quadros de pessoal técnico especializado e de dotar as brigadas de meios convenientes para o cumprimento das suas missões.

3 — A Lavoura saiba escolher as vantagens resultantes da vulgarização dos ensinamentos que a tipificação lhe oferece.

Cabe aqui fazer uma referência a um assunto que é da inteira responsabilidade da Lavoura, e para a qual, insistentemente, vem sendo chamada a sua atenção. Refiro-me à formação de pequenos lotes individuais. Em algumas concentrações, dispersas pelas regiões produtoras de lãs finas e cruzadas, verificam-se autênticos micro-lotes individuais, chegando alguns a ter pesos que, na sua totalidade (velos, ápartes, rabejas e aninhos), não excedem 40 a 50 kg!... Daí resulta concentrarem-se 50, 100 ou mais partidas no mesmo Grémio. Que vantagens ou inconvenientes resultam de semelhante dispersão? Como vantagens podem salientar-se: o Lavrador continuar independente, podendo dispor da liberdade na entrega da sua partida de lã, consoante o preço das ofertas; o convencimento de que por serem as partidas pequenas os comerciantes têm mais possibilidades do seu rápido pagamento; a presunção de que, por ser melhor que a do vizinho, poderá a sua partida ter maior procura e melhor preço.

A prática tem demonstrado, porém, que os pequenos lotes têm todos os inconvenientes. Assim, os compradores que se deslocam a leilões não o fazem por desporto, querem muito e bom, e se estes dois factos se conjugam num lote, àvidamente o procuram. Além disto, outros inconvenientes advêm das concentrações muito parceladas: arrasto e monotonia pelo enfado de tanto tempo passado na venda de lotes de reduzido valor. «O tempo

é dinheiro» e, por isso, à medida que se vai avançando no leilão o desinteresse começa a surgir. Outros inconvenientes podem ser citados, entre os quais salientaremos: — maior dispêndio do organismo que concentra, pela morosidade no empilhamento (é de lembrar que, para cada partida, terá de arrumar, separadamente, velos, àpartes, rabejas e aninhos); trabalho insano e desmoralizante para quem avalia — quer técnicos da Junta, quer compradores, comerciantes e industriais —; dispersão das lãs concentradas por vários armazéns (as arrumações destas partidas necessitam sempre de mais espaço); espaço exageradamente grande para os tipos de velos (AA, A, B, C1 e C2), além do necessário para àpartes, rabejas e aninhos.

#### Solução para o caso:

Tipificação de todas as partidas entradas, com formação de lotes gerais para as quantidades inferiores a 1000 kg; lotes individuais para quem assim o deseje, a partir de quantidades superiores àquele peso. Para a formação de lotes gerais, além do que se encontra já em vigor e resulta na constituição de 5 tipos diferenciados de velos para efeito de empilhamento, é de atender a mais um considerando que se julga muito importante — o do rendimento que seria sensivelmente igual nas partidas de cada lote. Aos lotes individuais, as tipificações passariam a ser trienais, pois não é de crer que em menor período de tempo haja evoluções sensíveis nos rebanhos que produzem estas lãs.

Poder-se-á apontar como inconvenientes a esta nossa proposta, o facto de o estabelecimento de lotes gerais implicitamente obrigar o produtor à venda da sua lã, sofrendo os efeitos da contingência destas vendas em público. Mas há a experiência de muitas centenas de toneladas de lã vendidas nestas condições, em lotes gerais, e, ao que me consta, todos estão satisfeitos: compradores e produtores. Era de ensaiar este procedimento e se não correspondesse às intenções, seria sempre tempo de se voltar à primeira forma.

É de esclarecer que, embora o preço de um lote geral seja «X», cada proprietário participante nesse lote, irá receber um valor que será de acordo com a qualidade da sua lã.

## CONCLUSÕES

1 — As campanhas de tipificação, sob orientação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Serviços da Produção e Comércio de Lãs, e patrocinada pelos Grêmios da Lavoura e Cooperativas Ovinas, são o fulcro do melhor aproveitamento técnico-económico da fibra têxtil lanar e têm por missão:

- a) Separar todos os velos defeituosos dos não defeituosos;
- b) Classificar as partidas de lã de harmonia com os seguintes padrões:

AA — Velos merinos de lã extra e fina

A — Velos merinos de lã do tipo corrente

B — Velos primas e cruzados

C1 — Velos defeituosos merinos

C2 — Velos defeituosos primas e cruzados

2 — Deste trabalho resulta que:

- a) Pela qualificação das partidas, fica a Lavoura a conhecer o tipo e natureza das lãs que tem;
- b) Aos comerciantes e industriais é facilitado o trabalho de qualificação das partidas a adquirir e possibilita-se-lhes as aquisições das quantidades e qualidades que mais lhes convenham;
- c) Se dá garantia económica à Lavoura na colocação da sua lã: paga-se o produto têxtil entregue e valoriza-se a sua venda pela qualidade;
- d) Se constituam, racionalmente, os lotes gerais e, por vezes, individuais, ordenando a sua qualificação, boa empilhação e armazenagem;
- e) São vulgarizadas as características das lãs nacionais;
- f) Se presta um valioso auxílio ao aperfeiçoamento dos técnicos em ovinicultura e lavradores, particularmente no campo da eriopoése.

3 — As principais dificuldades que se deparam à tipificação são devidas a:

- a) Deficiência de tosquia;
- b) Heterogeneidade dos velos.

Para as resolver, há que: — intensificar as campanhas de tosquia, continuar o melhoramento ovino e obter a total adesão da Lavoura.

4 — Constatadas as vantagens da tipificação, seria de intensificar a respectiva campanha, promovendo:

- a) O aumento do quadro do pessoal técnico para satisfação mais rápida dos interesses da Lavoura;
- b) A concentração dos micro-lotes individuais com a formação de lotes gerais.

5 — A tipificação de lotes individuais só se deveria fazer em partidas com pesos superiores a 1000 quilogramas e, nos casos de repetição, de 3 em 3 anos.

6 — Ensaiar, como elemento de tipificação, o rendimento dos velos em «Laf» (lavagem a fundo).

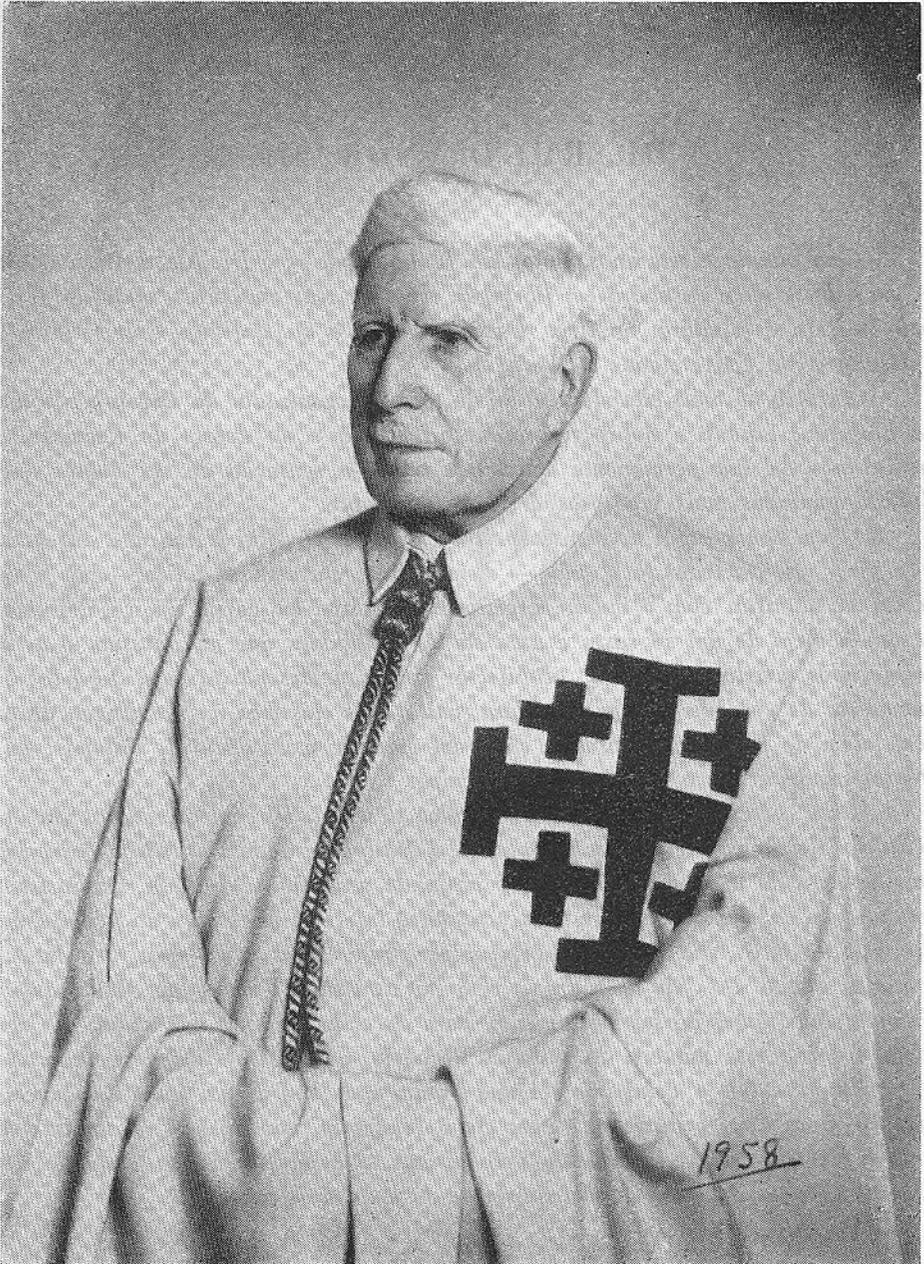
## RESUMO

A tipificação é orientada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários sob patrocínio dos Grémios e Cooperativas Ovinas. Tem por finalidade o melhor aproveitamento económico da lã, beneficiando a produção, o comércio e a indústria. As tipificações são a base da vulgarização, qualificação e avaliação das partidas, e, da boa apresentação dos velos só haverá benefícios. Deveriam evitar-se os micro-lotes individuais, generalizando-se os lotes gerais para os produtores até 1000 kg de lã. Os lotes individuais seriam tipificados somente de 3 em 3 anos.

Dados os bons resultados já obtidos nestas campanhas, há que intensificar a assistência técnica e tecnológica à Lavoura no campo da eriopoése.

Biblioteca Nacional  
49  
8 4 19 68

XXXV—N.º 2



EUGENIO TROPEA

Diciembre de 1967

## DR. RUI D'ANDRADE

*Com oitenta e sete anos, feitos em Junho, finou-se o Dr. Rui d'Andrade, que há mais de sessenta se fixara em Portugal, terra de seus ancestrais, vindo de Itália, onde nascera e estudara, no liceu Galileo Galilei e no Instituto Universitário de Agricultura, da Universidade de Perugia.*

*Agrário no mais elevado sentido do termo, organizador da Lavoura e homem de Fomento, grande e nobre figura na orientação e na defesa da Pecuária, ao meditarmos na sua permanente actividade temos a sensação de ver abater numa floresta uma das mais vigorosas árvores; um roble.*

*Quem conhecer os diversos aspectos em que o Dr. Rui d'Andrade se realizou e verificar que em todos foi grande — e em alguns enorme e até único — não poderá deixar de admirar, com o maior respeito, esta estátua em corpo inteiro, definidora de um homem de um só rosto e uma só fé, qualidades que ultrapassam o artista de elevados méritos — escultor, architecto, pintor ou desenhista; o historiador e o humanista de verdadeira cepa e cultura, cultor dos clássicos na sua língua de origem, além de pessoa de expressão fácil em mais de meia dúzia de idiomas; ou o Doutor académico e o especialista zootécnico.*

*Deste hércules madrugador e enérgico deseja o Director-Geral dos Serviços Pecuários deixar consignada neste Boletim, a título de grande e justificada excepção, uma palavra de in memoria, que é de profunda gratidão pela ajuda e valiosíssima colaboração constantemente prestada, sem outro interesse que não o do Progresso da Pecuária do País. Não sendo este o local para referências mais largas, recordar-se-à, contudo, que o Dr. Rui d'Andrade veio ao Conselho Técnico de Melhoramento Animal pouco antes do seu passamento, para apreciar o Plano que adiante se apresenta e enche este número do Boletim Pecuário, de que foi insigne colaborador.*

*Representou a concessão da sua vinda uma honra que jamais esquecerão quantos nesta Casa o ouviram e com ele aprenderam, não apenas no domínio técnico e científico, mas igualmente nele viram a personificação da bondade e da generosidade, assim como do patriotismo e do homem de carácter.*

*Paz à sua alma.*

Dezembro de 1967

EUGÉNIO TROPA